APRESENTAÇÃO

Prezados leitores e prezadas leitoras,

Dando continuidade à tradição editorial da Entrelinhas, a revista do Curso de Letras da Unisinos, apresentamos o número correspondente ao segundo semestre de 2018. A Seção Artigos agrega contribuições das áreas de Linguística e de Literatura, em suas mais variadas temáticas; já a Seção Livre inclui uma resenha e duas produções literárias.

O artigo que abre esta edição, intitulado “*Ensinei meus colegas e fui ensinado também*”: gênero roteiro de documentário, trabalho colaborativo potencializado pelo PDG, discute os desafios e impactos de um trabalho realizado com o gênero documentário, em uma escola pública municipal de Novo Hamburgo-RS. Considerando o contexto contemporâneo, em que as mais diversas práticas sociais emergem atreladas ao meio digital, as autoras Dorotea Frank Kersch e Joseane Matias discutem a importância de se promover um fazer pedagógico voltado à postura ativa dos alunos em sala de aula, de modo que suas produções textuais não se limitem ao contexto escolar e contribuam para a promoção de letramentos – tal perspectiva é defendida pela metodologia do Projeto Didático de Gênero (PDG), utilizada no trabalho das autoras.

O segundo artigo da área de Linguística que compõe esta edição, intitulado *Questões do Enade como ponto de reflexão sobre o processo avaliativo nos cursos de formação de professores*, de autoria de Carolina da Cunha Reedijk, consiste em uma pesquisa documental, de cunho qualitativo-interpretativista, que objetiva analisar a estrutura e as concepções que subjazem à elaboração do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), destinado a avaliar a educação no Ensino Superior. Os resultados da investigação indicam que o exame possui características não tradicionais, as quais extrapolam o paradigma tecnicista, com vistas a avaliar as competências e habilidades dos graduandos. Para autora, essa perspectiva não tradicional de avaliação pode ser o principal motivo pelo qual muitos estudantes apresentam dificuldades na resolução das questões do exame.

Abrindo a contraparte literária desta edição, o artigo de Dieumettre Jean, intitulado *Construção da identidade nacional na poesia haitiana: início de uma reflexão*, tem como objeto a poesia haitiana do início do século XIX, por meio de um aparato teórico que focaliza

o tema da identidade nacional. Nomeadamente, o artigo debruça-se sobre os poemas *Macanda*, de Herard Dumelse, e *Hymne à la liberté*, de Antoine Dupré, realizando um cotejo entre as questões identitárias apresentadas em cada obra. Como resultados, Dieumetre Jean destaca que, nesses poemas, é possível vislumbrar o processo de construção da identidade nacional por meio da alusão ao amor à pátria, o qual se entrelaça com o ódio ao outro – mais especificamente, o colonizador.

Em *Cem Anos de Solidão: a narrativa mítica pelos vieses linguístico e poético*, Cristiane de Oliveira Eugenio e Marlete Sandra Diedrich analisam a clássica obra de Gabriel García Márquez sob uma perspectiva interdisciplinar, aliando a exploração de elementos do signo linguístico à chamada função poética, a partir dos ensinamentos de Roman Jakobson. Por meio desse quadro teórico, as autoras exploram figuras de linguagem presentes na obra de García Márquez, salientando a complexidade das construções linguísticas que evidenciam o genial trabalho de linguagem empreendido pelo autor nesse clássico da literatura mundial.

Por sua vez, Daiane Neumann e Larissa D’Avila Bianchi, no artigo *A Construção do feminino em “Le Tricot” e “Le Rêve”*: uma análise a partir da poética do ritmo, exploram duas micronarrativas de autoria de Jacques Sternberg, tendo como principal aporte teórico o trabalho de Gérard Dessons e Henri Meschonnic. As autoras evidenciam, por meio da análise, o papel primordial da organização rítmica na construção de personagens femininas, indicando que a tessitura do texto literário também se constrói no nível do ritmo e de suas acentuações – rimas, acentos sintáticos e ecos prosódicos –, os quais estão atrelados ao processo de significação do texto.

Em *Ritos simbólicos: uma análise dos traços do período paleolítico presentes nos contos maravilhosos e nas produções cinematográficas “Frozen, uma aventura congelante” e “Moana, um mar de aventuras”*, Paula Rossi Benites propõe um olhar voltado aos elementos históricos e simbólicos de duas produções cinematográficas contemporâneas, as quais baseiam suas narrativas em ritos pré-históricos. Para isso, Benites parte do mito como versão primitiva do conto maravilhoso e do cinema como meio de difusão da literatura. Sua análise aponta que, embora essas novas produções audiovisuais se valham da reinterpretação de alguns elementos simbólicos, as concepções provenientes do Período Paleolítico são fielmente retratadas por meio do aparato tecnológico do cinema contemporâneo, perpetuando-se as raízes do conto maravilhoso.

O trabalho que fecha a seção de artigos também explora produções cinematográficas e sua relação com a literatura. Intitulado *Um olhar feminino na direção cinematográfica*:

análise comparativa de duas versões do filme “o estranho que nós amamos” (1971; 2017), de autoria de Luísa Amorim Santos Teixeira e Terezinha Richartz, o artigo traz uma análise de duas versões audiovisuais do romance *O seduzido*, de Thomas Cullinan. Uma versão é dirigida por um homem (Don Siegel), e outra, por uma mulher (Sofia Coppola). Ao realizarem o percurso de análise comparativa, as autoras concluem que, embora ambas as produções reforcem estereótipos de gênero disseminados por nossa sociedade patriarcal, o olhar da diretora Sofia Coppola valoriza o protagonismo feminino e enfatiza mais a perspectiva das mulheres ao longo do filme.

A entrevista que abre a Seção Livre, realizada por Sweder Souza e Lorena Izabel Lima, foi concedida por Roberta Pires de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Federal do Paraná). Por meio de um olhar crítico sobre o ensino de gramática na escola, a professora-pesquisadora nos brinda com suas reflexões acerca da necessidade de um ensino de gramática aberto à interdisciplinaridade, que abarque o desenvolvimento do raciocínio lógico e fomente o olhar crítico dos alunos.

Para fechar esta edição, apresentamos duas produções literárias: *Estrada do tempo azul*, de Márcia Rohr Welter, e *Medo*, de Igor Barbosa Marques.

A publicação de mais este número não teria sido possível sem as contribuições dos(as) pareceristas da Revista, que garantem a qualidade das edições por meio da avaliação cega por pares. Muito obrigada.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

Aline Nardes dos Santos
Maria Helena Albé
Editoras